



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ -REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELLE BELARMINO DA SILVA

**MEMÓRIAS EDUCATIVAS DE UM PERCURSO DESAFIADOR: LEMBRANÇAS,
AFETOS E SUPERAÇÕES**

ANGICOS/RN
2023

DANIELLE BELARMINO DA SILVA

**MEMÓRIAS EDUCATIVAS DE UM PERCURSO DESAFIADOR: LEMBRANÇAS,
AFETOS E SUPERAÇÕES**

Memorial descritivo acadêmico apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro Multidisciplinar de Angicos, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para obtenção do título de pedagoga.

Orientadora: Prof^a. Dra. Divoene Pereira Cruz Silva

**ANGICOS/RN
2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586m Silva, Danielle Belarmino da.
Memórias Educativas de um Percurso Desafiador:
Lembranças, Afetos, e Superações / Danielle
Belarmino da Silva. - 2023.
44 f. : il.

Orientadora: Divoene Pereira Cruz Silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2023.

1. Memorial. 2. Formação. 3. Pedagogia. I.
Silva, Divoene Pereira Cruz, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

DANIELLE BELARMINO DA SILVA

**MEMÓRIAS EDUCATIVAS DE UM PERCURSO DESAFIADOR:
LEMBRANÇAS, AFETOS E SUPERAÇÕES**

Memorial descritivo acadêmico apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado/Licenciada em Pedagogia.

Defendida em: 16 / 04 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DIVOENE PEREIRA CRUZ SILVA**
Data: 24/04/2024 10:00:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Divoene Pereira Cruz Silva
(UFERSA) Presidente**

Documento assinado digitalmente
 **FADYLA KESSIA ROCHA DE ARAUJO ALVES**
Data: 25/04/2024 09:14:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Fádyla Késsia Rocha de Araújo
(UFERSA) Primeiro Membro Examinador**

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL DA SILVA PEREIRA ROSENO**
Data: 24/04/2024 21:16:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Ms. Rafael da Silva Pereira
Roseno (IFESP) Segundo Membro
Examinador**

Dedico este trabalho, primeiramente, à Deus por ser essencial em minha vida; à minha mãe por acreditar nas minhas capacidades; à mim mesma por ter fé e força de vencer mais um desafio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço pela oportunidade de concluir minha graduação, por ter proporcionado sabedoria e paciência e guiado meus caminhos.

A minha mãe Maria Nazaré Da Silva, agradeço por acreditar na minha capacidade e mostrou que era possível a realização do meu sonho.

Ao meu esposo Ricardo Luiz da Costa, que sempre esteve do meu lado nesta caminhada incentivando e compreendendo toda a minha caminhada.

A minha querida amiga Andrielly Santana, que me mostrou sabedoria e paz me auxiliando nas atividades acadêmicas acreditando no meu potencial.

A minha orientadora, professora Dr^a Divoene Pereira Cruz Silva, a qual acompanhou todo o período de construção do Trabalho de conclusão de Curso, descobrindo todas as minhas potencialidades de maneira profissional e ética. Agradeço por todo apoio.

A equipe dos profissionais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido Campus-Angicos, pelo empenho e compromisso aos discentes, agradeço por todo apoio e deixo minha admiração por todos que fazem parte desta instituição.

“Do ponto de vista de uma tal visão da educação, é da intimidade das consciências, movidas pela bondade dos corações, que o mundo se refaz. E, já que a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”.
(PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi elaborado em formato de memorial e é intitulado “Memórias Educativas de um percurso desafiador: lembranças, afetos e superações”. Elencamos como objetivo principal abordar a trajetória escolar da autora articulada com sua história de vida, destacando momentos marcantes desse processo. Este constructo memorialístico se estrutura da seguinte forma: introdução (apresenta o início da historicidade); desenvolvimento (elucida os caminhos percorridos dentro do processo educativo com pontos sobre ensino, pesquisa, extensão e projeto na graduação) e; considerações finais. O relato sobre as vivências educativas foi descrito com a amorosidade na linguagem do autor Paulo Freire, haja vista que esta serviu de base para a compreensão da estrutura adotada neste trabalho. Ressaltamos, por fim, que este caminhar memorialístico proporcionou o resgate de lembranças guardadas ao longo do tempo, elucidando a relevância do uso da autobiografia, trazendo à luz as contribuições da trajetória educacional anterior para a formação acadêmica atual.

Palavras-chave: Memorial. Formação. Pedagogia.

ABSTRACT

This graduation paper was written in the form of a memoir and is entitled "Educational Memories of a Challenging Path: Memories, Affections and Overcoming". The main objective is to discuss the author's school career in conjunction with her life story, highlighting milestones in this process. This memoir is structured as follows: introduction (presents the beginning of the story); development (elucidates the paths taken within the educational process with points about teaching, research, extension and the undergraduate project) and; final considerations. The report on the educational experiences was described with the loving language of the author Paulo Freire, since this served as the basis for understanding the structure adopted in this work. Lastly, we would like to emphasize that this memoiristic journey has allowed us to recover memories kept over time, elucidating the relevance of using autobiography, bringing to light the contributions of previous educational trajectories to current academic training.

Key Words: Memoir. Training. Pedagogy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CMA - Centro Multidisciplinar de Angicos

Dr - Doutor

Esp - Especialista

IES - Instituição de Ensino Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2. DESENVOLVIMENTO	13
2.1. ESCOLHAS INICIAIS: POR QUE A PEDAGOGIA.....	13
2.2. NARRATIVAS DE ENSINO: A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA	14
2.3. AS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO	31
2.3.1. A formação pela pesquisa.....	32
2.3.2. Participação em ações de extensão	32
2.4. OUTRAS EXPERIÊNCIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES FORMATIVAS....	33
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES	37
ANEXOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial intitulado “Memórias Educativas de um percurso desafiador: lembranças, afetos e superações”, possui o objetivo de abordar a minha trajetória escolar articulada com a minha história de vida, destacando momentos marcantes da minha trajetória educacional.

Optei por rememorar, por meio da escrita, o percurso de minha vida escolar enfatizando o meu caminhar e as dificuldades superadas nas fases do Ensino Fundamental, Médio e Superior. Este caminhar memorialístico me proporcionou o resgate de lembranças guardadas ao longo do tempo. Posso dizer que todas as fases foram vivenciadas com muito otimismo acreditando que a minha dedicação traria grandes resultados pessoais e, posteriormente, para o exercício profissional.

Sou Danielle Belarmino da Silva, nasci na cidade do Natal/RN, local onde passei a maior parte da minha vida. Sempre estudei em escola pública, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Minha mãe teve uma participação muito significativa no meu processo de escolarização, sobretudo, na construção de minhas aprendizagens. Ela cursou o magistério, condição que proporcionou a mim e as minhas irmãs orientações adequadas nas tarefas de casa por meio de leituras, gramáticas, caligrafias, além de histórias que ela mesma contava baseada nos livros que ela pegava em uma biblioteca localizada próxima de nossa casa.

Posso afirmar que minha mãe trouxe relevantes contribuições para o meu aprendizado, ela sempre dava espaço para que a leitura transformasse as nossas vidas. Toda essa dedicação à minha formação escolar me proporcionou uma percepção de mundo diferente, a qual compreende que se faz necessário muita dedicação e muito amor no fazer profissional do(a) educador(a).

Este constructo memorialístico se estrutura da seguinte forma: introdução (apresenta o início da historicidade); desenvolvimento (elucida os caminhos percorridos dentro do processo educativo com pontos sobre ensino, pesquisa, extensão e projeto na graduação) e; considerações finais.

Enfatizo o relato sobre as minhas vivências educativas com a amorosidade na linguagem do autor Paulo Freire, esta serviu de base para a compreensão da estrutura adotada neste trabalho, por considerar que esse seria o formato mais adequado para atender às minhas expectativas de compartilhar experiência para a conclusão da minha graduação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ESCOLHAS INICIAIS: POR QUE A PEDAGOGIA

A minha escolha pelo curso de Pedagogia teve início no desenvolvimento do meu aprendizado, nas primeiras palavras, nos primeiros desenhos, escrita e socialização dentro dos vínculos de afetos que eram criados no meu processo de leitura de mundo. Todos esses pontos extraíram de mim possibilidades de construção da identidade pedagógica e assim explico nessas linhas o início de uma trajetória satisfatória que levou a escolha para minha graduação.

Toda a minha transformação, ao longo das minhas vivências educacionais, permitiu que me tornasse uma pessoa reflexiva, analítica e conscientizadora. O amor pela educação que transforma, que oportuniza, que torna uma pessoa igual diante de uma sociedade desigual cria dentro de mim sentimentos de mudanças. É nesse sentido que Paulo Freire demonstra em sua obra a pedagogia do oprimido que os sujeitos podem transformar a sua realidade ao tomarem consciência da situação de opressão.

A pedagogia do oprimido possibilita desvelar a realidade opressora, tornando o homem e a mulher conscientes da sua situação de exploração em que vivem, primeiro passo para libertar-se da opressão. Trata-se de uma pedagogia que leva à luta pela transformação da opressão na qual o oprimido vive. A pedagogia do oprimido é, ao mesmo tempo, uma pedagogia da esperança e uma pedagogia da luta (GADOTTI, 2018, p. 14-15).

É através da educação crítica e libertadora, que se busca transformar a realidade injusta e desigual em que vivemos, promovendo a libertação e a emancipação dos oprimidos. Foi por meio dessa consciência de transformação em minha vida que a minha mãe, que cito várias vezes neste memorial, foi uma pessoa que desenvolveu o despertar para os meus saberes educativos.

Os momentos vivenciados em minha escolaridade contribuíram para a formação de minha identidade docente no percurso de formação pedagógica. Desta maneira, ousar dizer que as vivências pessoais foram relevantes para a minha escolha profissional, o fazer docente vindouro, que se ampara numa prática pedagógica humanizadora e transformadora na vida dos sujeitos educandos (as).

2.2 NARRATIVAS DE ENSINO: A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

*“Corro o lápis em torno da mão
E me dou uma luva
E se faço chover, com dois riscos tenho
um guarda chuva
Numa folha qualquer eu desenho um Sol
amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo”.*

Música “Aquarela”

Composição: Toquinho / Vinicius de

Moraes / G.Morra / M.Fabrizio.

Não tenho muitas recordações do período da Educação Infantil, porém consegui resgatar algumas lembranças por intermédio de relatos da minha mãe. O início da minha vida escolar foi em uma escola católica, chamada “O Pinóquio”, do Padre Tiago, localizada na Paróquia Santa Maria Mãe, no bairro de Santa Catarina, zona norte de Natal. Era uma escola muito organizada em todos os sentidos, desde a limpeza até a estrutura do prédio em que ela funcionava. Contava com uma equipe de professores maravilhosos e funcionários que possuíam uma boa formação pedagógica para poder lidar com todas as crianças que estudavam naquela instituição.

Nesse período, eu comecei a conhecer um mundo totalmente diferente, minha adaptação foi muito rápida, apesar de chorar sempre quando minha mãe ia embora, aprendi a fazer desenhos, muitas flores, casas e sempre o sol e o mar, segundo relatos da minha mãe. Tínhamos nessa escola uma educação baseada na doutrina religiosa (católica), dessa forma, era regra frequentar as missas, rezar, respeitar os feriados santos e sempre valorizar a família. No tocante ao alfabetizar, esta instituição se destacava, pois todos os professores eram dedicados no desenvolvimento pedagógico das crianças que estavam matriculadas na instituição.

Pude aprender muito rápido as vogais, o alfabeto e o meu nome completo. Estudei nesta instituição do jardim I até a alfabetização (“pré”), depois tive que sair, pois minha família iria morar em outro bairro, distante da escola. No mesmo ano, eu tive que concluir o “pré” em outra escola devido à mudança, me recordo muito bem desse período. Eu já estava com seis anos de idade e cheguei em outra escola, que ficava localizada no bairro de Ponta Negra, estava no final de novembro e fiz minha colação de grau nesta escola, foram poucos os

dias que lá estudei, mas pude perceber que a estrutura da escola não era tão boa quanto a anterior e minha adaptação também não foi muito boa. Concluí a Educação Infantil na citada instituição e posteriormente ingressei no ensino fundamental.

Meu coração palpitava para ingressar no Ensino Fundamental II, eu já era uma “mocinha” e estava saindo de grandes desafios vencidos. Estava indo para uma escola no centro de Natal e longe da minha casa. Não foi tarefa fácil entrar na referida Escola Técnica de Comércio Professor Ulisses de Gois; minha mãe precisou dormir na escola para conseguir uma vaga, a fila era enorme, pois a instituição era muito disputada entre os moradores das redondezas. Tratava-se de uma instituição de ensino muito grande, bem estruturada e bastante antiga que ficava em um prédio histórico no bairro da Ribeira em Natal, que ficava próximo à capitania dos portos.

Ao chegar nesta escola, eu pude perceber a diferença entre uma escola de bairro menor e uma escola no centro de Natal. Meus olhos brilhavam de felicidade por saber que minha mãe fez vários esforços para me oferecer uma boa educação, dentro dos limites e possibilidades que ela tinha. A escola era composta por professores bem dedicados e preparados para atender as necessidades dos educandos nas disciplinas ministradas por eles.

Nesta escola, tive vários momentos felizes, estudei da sexta série ao ensino médio. Por problemas familiares com os meus pais, por duas vezes tive que sair da mesma para estudar em outra escola fora de Natal, mas sempre quando voltava acabava indo para a escola onde dei início ao sexto ano. Participei de vários passeios feitos pela gestão de ensino, visitei museus, indústrias, universidades, um pequeno zoológico, a cidade da criança e a bienal do livro que sempre acontecia no Centro de Convenções em Natal, que fica localizado na Via Costeira. Todos esses passeios foram muito importantes para vivenciarmos a realidade e colocar em prática na sala de aula com a construção de textos que os professores aplicavam, já que essa escola praticava muito o desenvolvimento textual da realidade da nossa história local.

Todos os professores possuíam o objetivo de tornar seus alunos em seres pensantes, através de dinâmicas, gincanas, feiras de ciências, além das aulas convencionais com as avaliações das disciplinas oferecidas na grade curricular, que eram as seguintes: Português; Matemática; Ciências; História; Geografia; Religião; Educação Física; Inglês e Artes. Todas as disciplinas foram importantes no meu aprendizado. Os seminários, atividades de campo, toda essa metodologia inovadora teve um grande diferencial na forma de como irei tratar meus alunos, todos os momentos vivenciados na escola servirão de exemplo na minha vida profissional, quando concluir o meu curso de pedagogia.

Tenho que compartilhar a atuação das minhas professoras, com autorização de Miranir e Norma Lígia, pude nomear neste memorial os nomes reais da referidas, pois aprendi demais com elas, elas eram profissionais que utilizavam uma metodologia que formava os educandos a desenvolver pensamentos, críticos e reflexivos visando transformação para uma sociedade melhor.

A professora Miranir, adorava contar histórias sobre os países que ela visitava. Lembro de quando contou sobre sua viagem à Grécia. Ela mostrava várias fotos para a sala inteira, os passeios mágicos, os costumes, a cultura e a culinária. Todos os alunos sonhavam com as histórias que ela compartilhava conosco em sala de aula. Ela era uma professora dedicada, exigente, mas sempre adorável com todos os alunos, adorava tirar fotos para guardar em seus álbuns de recordação. Miranir ministrava a disciplina de Língua Portuguesa, aprendi muito com as aulas dela. Devido a minha condição visual, sentia dificuldades de ler e escrever, mas ela sempre criava formas para me corrigir sem me prejudicar e mostrando o erro para que eu pudesse absorver a forma das correções ortográficas. Sou muito grata por todos os momentos de aprendizado vivenciados ao lado desta mulher que merece ser celebrada nestas minhas memórias escolares.

Outra profissional que foi muito importante na minha vida educacional foi minha professora de História, Norma Lígia Amorim, mulher de personalidade forte e muito glamourosa. Usava vários leques combinando com suas roupas diárias. Ela era muito exigente e adorava falar da tão citada Mesopotâmia. As aulas dela sempre eram cheias de leituras e vários seminários com gravuras e cartolinas, considerando que, por volta de 1999, não tinha tanta tecnologia.

As provas tinham cheiro de álcool e todos os trabalhos eram colados nos corredores da escola, servindo de exposição para as outras turmas. Tudo simples, mas todos mantinham seu empenho na hora de expor seus trabalhos. Uma época boa. Algo que sempre me chamou atenção, foi o fato delas nunca terem aderido às greves, que na época eram constantes, pois pensavam que as faltas de aula iriam prejudicar todos os educandos. Um destaque para qualquer professor, que abriam mão de um direito para a dedicação aos educandos, visando um futuro promissor para estes. A palavra que posso citar sobre a atitude delas é gratidão.

Essa escola me marcou muito, foram muitas experiências relevantes em minha vida, apesar dos problemas familiares, nunca deixei que isso atrapalhasse minha vida educacional. Essa fase foi muito boa, aprendi muito com todos os funcionários, professores e amigos que tenho até hoje. Foram amizades que surgiram nas salas de aula e corredores da escola. Todos

aqueles momentos vivenciados na escola contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual, social e emocional.

A escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. E não a escola que emudece e me emudece. (FREIRE, 1997, p. 42).

Paulo Freire reforça a importância de uma escola que seja dinâmica, que incentive a participação ativa dos alunos, que promova a criatividade e a expressão, que estimule o amor pelo aprendizado e pela vida. Uma escola que não se conforma com a passividade, mas que busca constantemente novas formas de ensinar e aprender, que se renova e se reinventa, que não teme o desconhecido. É preciso que a escola seja um espaço de liberdade, de diálogo, de trocas, onde todos os envolvidos se sintam motivados e engajados. É através dessa abordagem que podemos construir uma educação verdadeiramente libertadora e transformadora.

Foi na escola que pude compreender o significado social que o conhecimento trouxe para minha vida. As minhas avaliações eram bem interpretadas com o senso crítico que muitas vezes minha professora explicava em sala de aula. Quanto à reflexão crítica, destaco que, por vezes, eu apresentava percepções sobre o texto compartilhado em sala de aula que, raramente, meus colegas de classe identificavam.

Eu era muito atenta a todas as leituras e falas dos meus professores, nas provas minhas notas sempre estavam na média e nunca cheguei a ficar reprovada em nenhuma série, mesmo estudando dentro do meu limite. Em virtude da minha condição visual, apresentava algumas limitações, como por exemplo, precisar estudar com luz alta, dificuldade para realizar leituras densas e/ou com letra pequenas. Os desafios me levaram a muitas lágrimas, mas nunca deixei que isso me vencesse, acreditava que o caminho era longo e a vitória estava perto.

Ao término do sexto ano, no final do ano de 1999, fui aprovada e logo em seguida, no ano de 2000, ingressei no sétimo ano do ensino fundamental. Novas experiências surgiam, as disciplinas estavam mais complicadas, principalmente a Matemática, matéria que sempre tive dificuldades, não gostava de cálculos, minha vida sempre foi voltada às leituras então, desde cedo, sabia que minha área seria a de humanas.

Conforme citei anteriormente, esta escola sempre foi destaque por ter metodologias de ensino voltadas para a realidade das histórias locais. Recordo-me que neste ano fizemos uma gincana com todos os alunos sobre fatos históricos voltados ao turismo da cidade do Natal. Eram jogos de perguntas e respostas, torta na cara, estoura o balão, corrida de sacos, caça aos

tesouros e a turma mais organizada com gritos de guerra ganharia uma viagem para um parque aquático.

Eu fui uma jovem muito tímida em decorrência do *bullying* que sofri por causa do grau dos meus óculos, notava-se a diferença de uma lente para a outra e, como toda adolescente, eu tinha as minhas inseguranças e achava que era o fim do mundo. Não gostava de aparecer em fotos e não curtia os eventos da escola como as outras garotas. Nos trabalhos em grupo, sempre tive minha equipe que permaneceu até o final do Ensino Médio, sendo composta pelos mesmos colegas de estudo. Minha sala era constituída em sua maioria por meninas. Não existia rivalidade, sempre fomos unidos em todos os aspectos. Os apelidos que surgiam na escola eram inventados por alunos mais novos de outras séries, tendo em vista que a escola ofertava o Ensino Fundamental I e II pela manhã, e o Ensino Médio no período da tarde. Os dois turnos sempre contavam com os mesmos professores que, algumas vezes, eram substituídos por estagiários para lecionarem outras disciplinas que estivessem faltando em outras séries.

Neste ano em que estava cursando pude melhorar bastante a parte da escrita e entender melhor as aulas de inglês e matemática, foram muitos trabalhos realizados (individuais e em grupo); eu pude absorver melhor essas disciplinas mencionadas neste parágrafo. Ao final do ano, minhas notas estavam todas na média e logo estaria recebendo os resultados da minha aprovação para ingressar na oitava série.

Esses resultados eram divulgados nas reuniões com os pais e/ou responsáveis realizadas periodicamente pela escola para manter o diálogo com a família e entregar os resultados finais, mantendo a participação dos mesmos no ambiente escolar. Minha mãe sempre foi participativa em todas as reuniões nas escolas em que estudei. Nunca fui aluna irresponsável com minhas atividades, sempre bem comportada e atenciosa com todos os meus professores, respeitando-os sempre. Raramente perdia aula – o que ocorria apenas se eu estivesse doente. O meu uniforme era composto por calça jeans, camisa da farda e tênis branco, adicionado a isto estava a mochila nas costas. Confesso que, ao descrever os meus trajes escolares, todas as lembranças foram ativadas de uma maneira mágica, sinto até o cheiro da farda que minha mãe passava antes de eu ir para a aula, um cheiro de sabão de coco.

A memória é algo fascinante, em alguns momentos podemos acionar tão facilmente as experiências vivenciadas e guardadas em um elemento chamado cérebro. Digo isso porque resgatei muitas lembranças, que ficaram anos deixadas de lado, por meio deste trabalho de recordação pessoal, no qual pude descrever até a maneira que eu me vestia para ir à escola anos atrás.

[...] a autobiografia não é um registro, mas uma narração do que se pensa que se fez, em que circunstâncias, de que formas, por que razões. É um relato feito no presente por um narrador, sobre o processo de construção de um protagonista que tem o seu nome e existiu num passado, desembocando a história no presente, onde o protagonista se une com o narrador.
(BRUNER, 1990, s/p).

Então, ao concluir a sétima série, minha mãe teve que mudar de cidade e, como consequência, tive que mudar de escola mais uma vez. Logo quando cheguei à cidade de Pedro Avelino, minha mãe foi procurar uma escola. Tive que ficar morando na casa dos meus avós, meus pais estavam separados e minha mãe precisava trabalhar para sustentar a casa e quatro filhos sozinha, por este motivo precisei morar com meus avós em outra cidade.

No ano de 2000, comecei a estudar na Escola Estadual Josefa Sampaio Marinho onde obtive várias experiências ruins. Eu não gostava da escola e a maneira que os professores conduziam cada disciplina com uma educação tradicional e bancária, apesar de ser uma escola bem estruturada, organizada, limpa, muitos professores usavam das suas aulas para promover assuntos político-partidários, em decorrência da cidade ser um campo de intrigas políticas. Sentia muita falta da minha escola querida, e por várias vezes, pedia para minha mãe me colocar de volta na escola em Natal.

Um ano inteiro se passou e eu não estava satisfeita com a minha situação, tinha um professor que adorava chamar seus alunos de “burros” e já estava indignada com esse tipo de situação. Por fim, realizei todas as atividades e provas apenas por obrigação e vislumbrando sair o mais rápido possível daquela escola, local do qual não guardo nenhuma recordação boa. Queria não mais estudar através de uma metodologia retrógrada que não impulsionou nenhuma transformação para minha vida.

Foram vários obstáculos vencidos para a conclusão da oitava série nesta escola, fui aprovada e logo iria embora para minha cidade (Natal/RN), voltando a estudar na escola onde havia cultivado ótimas recordações.

Como citado no item anterior, eu concluí a oitava série no ano de 2000, e logo depois voltei a morar na minha cidade natal, dessa forma, minha mãe procurou fazer a minha matrícula na escola que eu tinha estudado na sexta série. Fiquei muito feliz quando soube que a diretora explicou que a família Belarmino sempre seria bem-vinda naquela escola por ter uma boa participação na comunidade escolar.

No início das aulas da nova escola, em 10 de março de 2001, as experiências vividas

na escola do interior não eram mais lembradas. Estudei no turno vespertino, turma de 1º ano “A” e, por incrível que pareça, os meus colegas estavam todos estudando na mesma sala, foram muitas risadas. Minha aparência era outra, estava bem diferente: cabelos longos, novos óculos, poucas espinhas, e curvas mais salientes, todos estavam na sonhada puberdade, os olhares eram de admiração pelos garotos de outras séries.

As aulas de educação física ficaram mais interessantes, pois aquele grupo de meninas magras tinha mudado e os meninos passaram a observar as meninas que eram consideradas as “feinhas” da sala com outros olhares. Sinceramente, eu estava na melhor fase da minha vida escolar, passei a valorizar cada aula ministrada pelos meus professores – incluindo aqueles que eu havia conhecido anos atrás e os que ministraram as novas disciplinas (Física; Química; Biologia; Literatura e; Redação). Foi nesse momento que comecei a pensar em estudar em uma universidade Federal, mas não tinha tanta certeza quanto ao curso. As dúvidas começaram a surgir, a única certeza que sempre tive é que seria na área de humanas e na licenciatura pois sempre me identifiquei.

Estava seguindo muito bem nas apresentações de trabalhos, aulas periódicas e trabalhos em grupo. A nossa turma sempre se destacou pelo comportamento e pelas notas, ressaltando que os melhores alunos estavam no 1º ano “A”. A maioria, ao término do Ensino Médio, conseguiu ingressar na UFRN e na UERN. Ao longo da minha trajetória do ensino médio falarei mais sobre essas realizações por parte da nossa incrível turma do 1º ano “A”.

Conforme já elucidado, nossa turma estava bastante focada nas atividades diárias e todos os professores que lecionaram na escola, cada vez mais, nutriam uma admiração por cada um em sua particularidade. Nossa sala tinha um grande artista que adorava desenhar fazendo as caricaturas dos colegas, era bem engraçado, apesar deste jovem morar, na época, em uma comunidade violenta, ele encontrava nos desenhos uma forma de fugir dos problemas existentes em sua casa.

O tempo passou rapidamente e já estávamos no final do ano concluindo o quarto bimestre, por incrível que pareça ninguém em nossa sala estava correndo o risco de reprovar, todos esperavam o sucesso da aprovação, rumo ao segundo ano do ensino médio. Ficamos felizes, pois a maioria estava aprovada, poucos alunos tiveram de fazer uma recuperação e os que fizeram passaram, conseguindo concluir o primeiro ano. Foram muitos abraços e sorrisos, fizemos uma despedida para a nossa querida Miranir para encerrar o ano de 2001 e entrar de férias. A conclusão do ensino médio estava cada vez mais próxima.

Dando início ao segundo ano do ensino médio por volta do ano 2002, no primeiro dia de aula, fui separada da minha turma anterior por causa de mudanças na gestão, fiquei muito

chateada, até chorei para que os coordenadores pedagógicos pudessem resolver, infelizmente não puderem fazer nada sobre essa situação, pois, segundo o que a direção me informou, a nova gestora queria que os alunos ficassem misturados para ter um equilíbrio no desenvolvimento e rendimento escolar. Assim comecei o meu segundo ano, em uma sala com vários novatos e outros alunos que estudavam na escola, mas que eu não tinha afinidade nenhuma.

Essa situação acabou sendo uma experiência boa, fiz novas amizades e encontrei companheirismo entre todos. A turma não era tão focada e tinha vários meninos que adoram bagunçar nas aulas de vários professores, alguns perdiam até a paciência, pois não tinha como ministrar uma aula com tanta desordem. Porém, alguns momentos eram bastante divertidos, os dias passavam e as primeiras provas surgiam, os alunos mais dedicados sentavam na frente e os outros que brincavam, gostavam de sentar na parte de trás.

Procurei sempre respeitar as diferenças e as orientações sexuais de cada colega, mas naquele tempo não era como hoje, posso dizer que depois das tecnologias as mentes começaram a deixar os tabus da sociedade retrógrada de lado, era muito difícil alguém falar que era gay. Na minha sala tinha uma menina muito isolada de todos, ela nunca falava com ninguém e sempre realizava os trabalhos em grupo individualmente. Ela não olhava para ninguém, usava casacos pretos e capuz na cabeça, até os professores tinham dificuldade de comunicação com a mesma, pois a escola não tinha uma prática inclusiva sobre a interação do aluno. Ressalto que para Carvalho (2000, p. 120) escola inclusiva é aquela que “inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem”.

Certa vez tomei a iniciativa de falar com ela, mas ela não me respondeu, passaram-se vários meses e eu sempre procurava cumprimentá-la, até que um dia ela falou comigo e nos tornamos colegas. Perguntei a ela o porquê de ser tão isolada de todos, e ela falou: “as pessoas tem nojo de mim porque sou lésbica”. Senti muito por ela e resolvi encerrar o assunto para não doer mais.

No decorrer das aulas ficamos parceiras e ela cada vez mais sentiu que podia contar comigo para tudo, realizamos vários trabalhos em dupla e o rendimento dela melhorou. Às vezes é preciso ser luz na vida do seu próximo, pois não sabemos os desafios internos que as pessoas enfrentam diante de uma sociedade tão preconceituosa, tudo isso serviu para o meu aprendizado pessoal. Nossos trabalhos ganharam sentido para ela, as provas, apresentações, tudo mudou e os professores começaram a sentir o entusiasmo dela nas aulas.

Ao término do segundo ano, minha professora de português fez várias observações

em relação aos alunos que obtiveram um bom desempenho durante o ano letivo e nos parabenizou pelo nosso comprometimento. Ela fez agradecimentos e explicou com muita delicadeza que a educação, somente ela, poderia mudar as nossas vidas. Concluímos o segundo ano cheios de esperança e pensei que Deus tinha reservado para mim aquela sala e que todas as providências foram enviadas por Deus. Assim dei mais um passo para a conclusão do ensino médio, rumo ao terceiro ano.

Assim chegou o degrau mais alto que era o terceiro ano do ensino médio, por volta de 2003, iniciei o ano letivo na minha querida escola que tinha por nome Escola Técnica de Comércio Professor Ulisses de Góis. Nesse ano que iniciou ocorreram vários problemas na escola por causa das mudanças dos governos, a escola deixaria de ser técnica, de responsabilidade do Governo Federal, para ser do Governo Estadual. A escola estava sem manutenção, o prédio apresentou vários problemas, a direção tinha mudado, e por falta de recursos, a nossa escola ficou abandonada, sem nenhuma reforma e estava correndo o risco de ser fechada, pois o prédio era cedido pela escola dos padres que funcionava no andar de cima.

Com isso, vários alunos foram transferidos para outras escolas por medo de perder o ano letivo, poucos alunos tiveram coragem de lutar junto aos professores e gestores para que a escola não fechasse as portas. Ela tinha um valor muito grande para cada funcionário e aluno que havia passado uma década inteira estudando na instituição, vários documentos chegavam para que as aulas fossem interrompidas e os alunos transferidos para outras escolas, ano difícil para o corpo docente daquela instituição de ensino.

Eu fui uma das alunas que esperou concluir todo o terceiro ano para sair. Participamos de várias reportagens nos programas de televisão, mas, infelizmente, a escola teve que ser fechada. Era um ano de vestibular para os alunos dos terceiros anos, os professores estavam angustiados porque seriam transferidos, toda a equipe sentiu muito. Alguns professores trabalhavam há mais de trinta anos na escola e outros estavam chegando. Como consequência disso, os assuntos para o vestibular ficaram perdidos em meio à confusão sobre o fechamento da escola.

No final do ano letivo, os assuntos aprendidos foram levados em consideração para o meu primeiro vestibular feito na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para o curso de História. Vale salientar que o Enem estava iniciando nessa época pelo novo programa educacional do MEC e a UFRN substituiria o vestibular pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Infelizmente eu não consegui passar no vestibular da UERN, mas para mim foi uma grande vitória a conclusão do terceiro ano do ensino médio, e a realização de fazer

um vestibular em uma universidade, mesmo sem êxito, eu fiquei feliz.

Superei vários desafios desde minha educação infantil e por isso me senti grata por chegar até onde cheguei e por todas as situações vivenciadas nesses períodos escolares, pois todas elas cooperaram para o meu aprendizado e transformação como ser humano. Assim, terminei meu ensino médio com um sentimento de dever cumprido e com esperanças de dias melhores.

Logo depois do término das aulas e dos vestibulares em 2004, eu fiz cursos profissionalizantes para ingressar no mercado de trabalho. Através desses cursos consegui o meu primeiro emprego em uma loja de conveniência na Avenida Afonso Pena, no bairro Tirol, um local muito bom de trabalhar, apesar do meu cansaço, gostava das pessoas que faziam parte da minha equipe. Trabalhei nas funções de garçomete, caixa e balconista. Logo depois fiz outro curso, desta vez de Técnico de Administração, e tive que sair da conveniência para trabalhar em uma ótica, onde ocupei o cargo de assistente administrativo. Agradecia a Deus todos os dias, pois eu vi várias pessoas com o mesmo problema de saúde que eu e pude ajudar através de minhas próprias experiências adquiridas na minha infância por causa da minha visão. Foi muito gratificante trabalhar neste estabelecimento. Todo o meu aprendizado escolar me levou a entender a importância do conhecimento na nossa vida porque ele é algo que sempre vai estar conosco e ninguém poderá tirar de nós.

Depois de 10 anos do término da minha vida escolar, me casei apaixonadíssima pelo meu querido marido e por causa do trabalho dele tive que morar em outra cidade. Ao chegar lá, procurei fazer uma faculdade, porém estava desempregada e não tinha como pagar, então realizaria minha inscrição para o processo seletivo em 2017, no polo da UFRN, para o ensino superior à distância na cidade de Lajes do Cabugi. Comecei a estudar para esse processo, fiz a prova com 60 questões para o curso de geografia e passei em sexto lugar, mas infelizmente, por um erro na minha inscrição, não consegui ingressar. Mais uma vez não era a minha hora.

No mesmo ano meu esposo sofreu um acidente de carro terrível e ficou a beira da morte, o que causou vários transtornos em nossas vidas, desde a parte financeira até a sentimental. A saúde dele estava nas mãos de Deus e eu teria que abandonar minha dedicação ao ENEM e cuidar dele, foram dois anos em total dedicação a esses cuidados e minha vida de universitária ficava para trás. Depois fiquei gestante, deixei de lado o meu sonho de ingressar em uma faculdade para cuidar do meu bebê. Com o passar do tempo, pude me organizar e voltar a me dedicar ao sonho de ingressar em uma universidade. No ano de 2018 fiz o ENEM, tirei uma boa nota, e a apliquei no SISU, esperando a minha chamada para o curso de pedagogia em uma universidade federal, fiquei muito ansiosa esperando o dia que o resultado

chegaria e com Deus em meus planos esperei com paciência e tudo se realizou.

O meu ensino médio foi uma fase gratificante para a minha vida. Os alunos, os professores, os funcionários, os coordenadores pedagógicos, todos sempre preparados para nos proporcionar a construção do conhecimento de uma forma transformadora em uma sociedade cheia de desafios. A escola pública enfrenta vários obstáculos junto à sociedade, mas a dedicação e o amor dos profissionais que a constitui trouxeram transformação na minha vida escolar, além de todas as experiências vividas nesses momentos serviram de degraus para que eu alcançasse o meu objetivo maior que era cursar uma graduação em uma universidade federal.

Como já explicitado, passei por várias situações que me levaram a suspender o sonho de ingressar em uma universidade e, depois de quase 16 anos, eu pude voltar a me dedicar aos meus estudos. Comecei a estudar pela internet e ler vários livros do Ensino Médio que tivessem o conteúdo similar aos que constam no edital do ENEM. Estudei em casa nos momentos que não tinha nada para fazer, às vezes de madrugada e durante a noite. Logo depois fiz minha inscrição para a realização da prova do ENEM.

O dia da prova foi muito tenso, moro no interior e, infelizmente, as oportunidades são precárias para os estudantes, pela falta de incentivo por parte dos gestores municipais. Nunca imaginei que aos meus 32 anos poderia ser aprovada para ingressar em uma universidade federal, foi uma grande emoção quando vi meu nome na chamada do SISU, sendo aprovada para entrar no curso de pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – *Campus Angicos*.

A minha família ficou muito feliz com o resultado, eu pulava de alegria, chorei tanto de felicidade, que todos os dias abria o sistema para ver meu nome na lista. Que emoção! Fiz meus agradecimentos a Deus, pois ele é o centro da minha vida e logo depois preparei toda a documentação para ser encaminhada até a UFERSA. Chegando ao local da entrega da documentação, me certifiquei de que todos os meus documentos estavam corretos pela lista que a organização liberou para conferirmos toda a documentação necessária para a matrícula no curso de pedagogia; fiz a entrega da documentação e depois voltei pra casa, com os papéis que a universidade tinha entregado com as informações para a aprovação da documentação. Com o passar dos dias, entrei no sistema e percebi que tinha sido aprovada.

No dia 22 de abril de 2019, minhas aulas se iniciaram no turno noturno (18h40min às 22h30min). Iniciamos com uma aula inaugural no auditório, com uma peça sobre Paulo Freire apresentada por um grupo de teatro maravilhoso, senti muita emoção, era um mundo novo para mim, experiência muito proveitosa essa aula inaugural, restou em mim a certeza da

escolha certa.

O primeiro período foi de conhecimento em conhecer o campus da UFRSA, fiquei estarrecida pelos corredores, tanta gente diferente oriundas de outras cidades, em sua maioria, jovens e adolescentes, e eu trintona me sentindo perdida, pois era tudo diferente da minha época escolar, muita modernidade, comportamentos diferentes, costumes e até as roupas dos alunos que me chamava atenção. Tudo era novo, minha adaptação foi chegando aos poucos, novas amizades surgiram e, por sorte, três meninas da mesma cidade que eu moro também ingressaram no mesmo curso.

O receio de ser mal interpretada invadia o meu ser, pois todas elas tinham terminado o ensino médio pouco tempo antes de entrar na universidade. Nesse contexto, iniciamos as disciplinas que, para mim, eram como seres monstruosos. Eu praticamente não sabia como deveria me comportar em uma sala de aula com muitos alunos, as frustrações começaram a bater, senti-me perdida diante de uma turma, na qual a maioria era composta por alunos mais novos.

Tinha medo de fazer perguntas e os olhares de reprovação caírem sobre mim. Foi muito difícil, mas com o passar dos dias pude conhecer cada pessoa e entender o jeito de ser de todos. Em uma sala em que a maioria é mulher, de idades diversas, cultura e educação diferentes, a diversidade é múltipla.

Nossa sala era composta inicialmente por 50 alunos, alguns desistiram, outros, por problemas financeiros, tiveram que trancar o curso. Acredito que a quantidade atual seja de 38 alunos, aproximadamente. Essa é uma turma com alunos guerreiros, considerando que a maioria reside em outras cidades e precisa sair de suas casas para concretizar seus sonhos e de seus familiares, pois muitos pais almejam o sucesso dos filhos através da conclusão do ensino superior.

Assim, fui desvendando as histórias por trás dos alunos. Uma aula ministrada pela professora de Divoene ajudou nesse processo, pois pude conhecer a realidade de cada pessoa que estava compartilhando as suas experiências de vida em sala, uma aula muito emocionante que, apesar das dificuldades que todos os alunos compartilharam, enriqueceu mais ainda a vontade de estudar no curso de pedagogia.

Fiz novas amizades, considerando que agora sou adulta, com 32 anos e mãe de dois filhos, procurei amizades que combinasse com o meu atual perfil. Conheci uma menina da minha cidade que, por destino, cursava o mesmo curso que eu. A partir desse dia começamos a estudar juntas, realizar os trabalhos em dupla e construímos uma boa amizade com parceria e reciprocidade.

Depois das aulas iniciais, comecei a conhecer outros professores de disciplinas que estavam na grade curricular do curso e dois professores se destacaram no primeiro período.

O primeiro foi o professor Ananias, que ministrava a disciplina de Leitura e Produção de Textos, um professor super inteligente, de personalidade forte, exigente com a sua metodologia. De certa forma, fiquei assustada com a sua personalidade diante de um curso de pedagogia, pois medo de errar em suas atividades e provas tomava conta da minha vida, ficava tão desesperada que, muitas vezes, chorava, pois eu acreditava que ele não era humano para entender as minhas dificuldades.

Contudo, com o passar dos meses comecei a lapidar uma pedra preciosa existente na minha vida acadêmica, depois de lapidada, ele se transformou em uma joia de grande valor na passagem desse curso que escolhi. Foi necessário romper esse medo, pois o problema não estava no professor, mas no meu momento de adaptação, tudo passou e hoje dou graças a Deus de ter um Ananias na minha jornada. Infelizmente ele teve que ser transferido para lecionar em outro campus; um ser de energia positiva que, muitas vezes, nos arrancava sorrisos através de suas aulas cheias de alegria e umas gotas de deboche.

A segunda professora que me marcou foi a Divoene que ministrava as aulas de Psicologia da Educação, Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas aulas eram bastante proveitosas, com muitas conversas sobre experiências vividas. Tudo servia de conhecimento para nós. Ela estava sempre alegre e nos dava esperança para nunca desistirmos do nosso curso. Uma professora acolhedora, afetuosa que traz o desígnio de transformação para a nossa história. Ela tinha em sua metodologia Freiriana com dialogicidade e amorosidade, pois dessa forma compreendi que o educador precisa estar comprometido com os interesses dos educandos e comunidade escolar, não apenas como um mero reprodutor de conhecimentos da cultura dominante, mas na autonomia da transformação social.

A terceira Professora que provocou uma mudança dentro de mim foi Ana Aires. Uma professora sempre disposta a mostrar a importância da formação humana e profissional, confesso que muitas vezes surgiram várias interrogações em minha cabeça. A reflexão era favorecida por sua didática inovadora, que facilitava o nosso entendimento com uma linguagem clara, que era uma forma específica que a mesma conduzia a disciplina.

A professora Ana Aires sempre buscou nos fazer refletir e analisar os textos estudados para explorar a nossa capacidade crítica e de interpretação, de modo a nos fazer ter uma participação ativa e de vir a atingir as aprendizagens essenciais. As aulas eram sempre agradáveis, proporcionando uma aprendizagem significativa enriquecendo o nosso conhecimento. Em suas aulas ficávamos sempre ansiosos para conhecer e estudar os assuntos

da sua disciplina. As suas gargalhadas fizeram parte da metodologia aplicada. Não posso esquecer-me dos poemas leves no início da aula, algo que retirava de nós pesos trazidos de nossas casas, ou seja, a velha rotina do trabalho que eram grandes desafios antes da aula iniciar. Outro ponto, eram as histórias de sua vida que tínhamos curiosidade em ouvir. O silêncio tomava conta da sala, eu sempre estava atenta a todas as histórias. Agradeço à professora pela sua preocupação, compreensão e todo o carinho que teve conosco, levarei todos os exemplos para a minha carreira profissional.

Do ponto de vista de uma tal visão da educação, é da intimidade das consciências, movidas pela bondade dos corações, que o mundo se refaz. E, já que a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais (FREIRE, 2005, p.16).

Ressalto minha eterna gratidão para cada disciplina um aprendizado, eu teria que falar em várias laudas, pois cada professor tem seu jeito particular de ser, Fádyla, Elaine, Juliana e Evanilson marcaram uma trajetória de muito aprendizado em minha vida acadêmica, todos eles têm um lugar reservado em minhas memórias educativas.

Neste curso de pedagogia, o que me chamou atenção foram as leituras com muita intensidade. A cada atividade realizada pelos professores tínhamos que ler bastante. Senti um pouco de dificuldade, pois como citado em alguns trechos deste trabalho, possuo uma condição na visão que fez com que as minhas possibilidades de leitura diminuíssem, mas de acordo com as orientações dos médicos, escolhia uns horários que não forçasse tanto os meus olhos, pois não tenho visão periférica, doença de origem genética, não tenho desvio, nem sou cega, apenas tenho uma condição de baixa visão e muita sensibilidade à luz.

No segundo período, tudo fluía de uma maneira mais rápida, pois o primeiro período foi de adaptação e entendimento dos conteúdos ministrados pelos professores. As práticas sobre a disciplina do Professor Ananias no primeiro período me deram suporte para que pudesse me sentir realizada naquele período, pois maior era meu desafio a cada leitura, produção textual, dissertação e interpretação em suas atividades. Percebi que tinha que fazer algo diferente para poder superar o medo de errar. A cada dia procurava melhorar a minha leitura e escrita, o que foi um grande desafio. O meu desenvolvimento foi notório, fato que contribuiu para o desenvolvimento de outros trabalhos com outras disciplinas.

No decorrer do curso, passei a ter mais atenção em todas as atividades na parte da tecnologia, pois tinha componentes que exigiam habilidades com o uso de computadores, tablets, aplicativos. A edição dos trabalhos com as regras da ABNT foi um desafio que venci,

pois, toda aprendizagem foi aproveitada para, futuramente, pôr em prática em todos os espaços educativos. Tenho orgulho de estar me formando em pedagogia, um curso que acompanha a evolução social, sendo protagonista no processo de ensino. Para compreender o que é ser o pedagogo (Saviani, 1985) explica da seguinte forma: “o pedagogo, literalmente, é o especialista em pedagogia. E o que é pedagogia? É a teoria da educação. Ora, educação é uma atividade prática. Portanto, a pedagogia é uma teoria da prática: a teoria da prática educativa” (SAVIANI, 1985, p. 231).

Com essa definição, compreendi que não é possível realizar somente a teoria, pois a educação se constrói com a prática, para mim fez todo sentido o conhecimento sobre o período do curso que possibilitou uma nova visão sobre aspectos que eram desconhecidos. Estou concluindo o meu sonho com meu coração cheio de felicidade e, graças a Deus, minhas notas vêm se destacando cada vez mais no decorrer dos trabalhos apresentações de seminário, provas, pesquisas e projetos, todos realizados e ministrados por um corpo docente de professores capacitados para atender a demanda de uma universidade voltada, prioritariamente, para a área de exatas, considerando que o curso de pedagogia na UFERSA é novo e vem vencendo todas as barreiras e desafios existentes. Com esta equipe, alunos e trabalhos acadêmicos, aprendi que a dedicação e a persistência sempre vão estar na minha caminhada e que o medo não irá vencer a minha vontade de subir mais um degrau.

É sabido como o conhecimento é transformador. Quando entrei na universidade, me sentia um patinho feio com tantos medos e ao longo destes 10 períodos, estou me desenvolvendo para que ao final do curso, possa me transformar em um lindo cisne. Gratidão sobre todas as oportunidades que foram dadas nestes dez períodos. É incrível ver meus resultados de forma prazerosa e que todas as lembranças guardadas em minha memória serviram de alicerce para a minha vida acadêmica.

Os períodos foram passando, e os estágios eram concluídos com muita leveza e atenção a todas as práticas desenvolvidas nos espaços escolares e sala de aula. O sétimo período era o estágio de educação de Jovens e Adultos que teve uma singularidade em minha vida, todos os sentimentos tomaram conta do meu ser, era algo diferente dos estágios anteriores. No dia 22/09/2022, iniciei meu estágio supervisionado EJA na Escola Municipal Cônego Antônio Antas, uma escola que me acolheu de uma forma satisfatória que proporcionou a minha experiência de estágio na realidade na área escolhida. Vivi desafios internos, pois não sabia o que estava por vir. Não era a primeira vez em uma sala de aula, pois vivenciei na educação infantil, e nas séries iniciais senti que seria diferente, no sentido de aprendizado e experiência. O estágio ocorreu em dois momentos, o primeiro de observação,

que aconteceu no período de 22/09/2022, a 10/10/2022, no horário de 19:00 as 21:30, o segundo momento foi a intervenção, durante o período de 10/10/2022, a 10/11/2022 no mesmo horário, do período da observação.

A turma que realizei o estágio foi a EJA ciclo III, com dez alunos na faixa etária entre 40 a 18 anos de idade, a turma tinha uma professora com dinamismo e muita empatia no seu trabalho realizado, as rotinas dos alunos eram bem trabalhadas, o início da aula era com conversas sobre as vivências diárias, os alunos participavam com muita alegria e entusiasmo possibilitando uma ótima interação com a turma. Nas minhas observações foi possível adquirir noções básicas que ajudaram para que eu pudesse ter clareza na minha intervenção. Os alunos tinham facilidade em dialogar e aprender, assim facilitava a nossa interação e o conhecimento na vida de cada educando.

Seguindo o contexto, aprendi que a Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma nova leitura que ultrapassa os conhecimentos retrógrados. As vivências dos educandos é uma oportunidade de agregar com o conhecimento educacional. O que me chamou bastante atenção na turma foi à professora, ela tem um carinho expressivo que é retribuído na mesma intensidade. Cada educando tem sua história, a professora valoriza com singularidade e responsabilidade. Os questionamentos sempre são realizados e todos os alunos têm um bom diálogo com esta professora que foi um ponto de inspiração para as minhas vivências no estágio da EJA educação de jovens e adultos.

A experiência do estágio, a princípio acreditava que não seria fácil, pelo fato de não ter exercido a profissão de professora, porém tudo ocorreu bem. A teoria aprendida nas aulas, às reflexões acerca dos textos estudados foram embasamento para a prática que se concretiza nos estágios supervisionados.

As minhas vivências na educação de jovens e adultos foram importantes para as práticas realizadas de acordo com a realidade dos educandos. Não encontrei dificuldade para a realização de minhas intervenções quando da fase da regência. A ansiedade foi internamente, pois era uma vivência nova em minha formação inicial docente.

Na fase de observação cada descoberta era uma realização para a construção do conhecimento no vivenciar das atividades planejadas. Com base nessas perspectivas, aprendi que na educação de jovens e adultos, no processo de formação escolar, o aluno constrói conhecimentos que serão ampliados ao longo da vida educacional. O professor tem a missão de ampliar o conhecimento de forma significativa para que o aluno tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades em meio à diversidade da prática pedagógica, ou seja, o professor é o mediador da formação dos alunos. É por meio da mediação pedagógica que o

professor estimula a capacidade de reflexão, diálogo e argumentação do educando em seu processo de desenvolvimento educativo.

A prática pedagógica promoveu uma experiência gratificante em minha formação, foi por meio dela que pude desenvolver as atividades condizentes com a realidade escolar dos alunos. O acolhimento e as rodas de conversas foram duas práticas que colaboraram para o conhecimento da história de vida dos educandos, pois o acolhimento contribui de forma harmoniosa e agradável, propiciando que venham à tona singularidades, subjetividades da realidade da vida dos estudantes da educação de jovens e adultos.

No acolhimento, desmontava-me, construía-me ao mesmo tempo, que era emocionante ouvir tantos desafios na bagagem de vida daqueles sujeitos. Portanto, todos os momentos vivenciados nestes momentos formativos foram relevantes para a minha formação inicial e posteriormente será para o exercício de minha profissão docente. Neste sentido, despi-me dos saberes possuídos e me lancei nos relatos, depoimentos e desabafos daqueles sujeitos que faziam daquele momento uma vivência ímpar no meu processo formativo e no deles partindo da visão Freiriana podemos afirmar que "[...] da necessidade que temos os educadores e a educadoras de „assumir“ a ingenuidade dos educandos para poder, com eles, superá-la” (FREIRE, 2005, p.15). Aprender é um processo contínuo e constante, que nos permite evoluir e nos adaptar às demandas do mundo ao nosso redor.

2.3 AS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Durante o período da minha graduação na Universidade, fui convidada para participar de vários grupos de pesquisa e extensão, pois sabemos que a pesquisa e a extensão são pilares para a nossa formação. Em 2019, inscrevi-me no Grupo de Pesquisa e Extensão Prática Educativas em Educação de Jovens e Adultos (PRAEJA), coordenado pela professora Divoene Pereira. Participei como bolsista voluntária com carga horária de 120 horas. Neste período estava sendo desenvolvido o Curso Currículo e Práticas Pedagógicas na EJA, ofertado de modo remoto em virtude da pandemia. O curso possibilita reflexões e diálogos acerca da formação continuada dos professores da EJA. Tudo que aprendi nesse projeto serviu para construir pensamentos reflexivo, analítico e autônomo para minha formação como docente, assim comecei a compreender sobre a necessidade da formação que vai além da sala de aula.

As formações sempre foram ricas de conteúdos que abriu dentro de mim possibilidades que eu nunca pensei que poderia existir. As minhas habilidades abriram portas para desenvolver um processo de conhecimento precioso em minha formação, lembro-me dos diálogos, das rodas de conversas, palestras e textos que eram direcionados aos discentes e membros que participavam das experiências do PRAEJA.

Os estudos compartilhados entre os meus colegas no grupo de pesquisa eu irei guardar para o resto dos meus dias. Foi uma grande experiência, apesar da minha distância, pois morava fora do município de Angicos e muitas dificuldades surgiam, eu trabalhava, tenho filhos e esposo, afazeres domésticos e por muitas vezes a falta do transporte que era um desafio nessa caminhada que por muitas vezes briguei com todos na minha cidade para garantir o direito de ter o transporte para chegar à universidade, foram batalhas, mas eu venci e estou aqui neste trabalho de conclusão de curso compartilhando todos os desafios vencidos pela força do conhecimento que busquei para mudar a realidade da minha vida.

Assim, conforme as palavras do autor, Severino (2002, p.11) “numa sociedade organizada, espera-se que a educação, como prática institucionalizada, contribua para integração dos homens” é nesse sentido que o ensino da pesquisa e extensão são pilares que caminham juntos para a construção de um ensino de transformação social que capacita o discente para ampliar uma visão de formação de mundo dentro da sociedade. A pesquisa no PRAEJA teve como objetivo incentivar o ensino da pesquisa no contexto das vivências para fortalecer o conhecimento dos alunos e professores da EJA, toda essa formação levarei para a minha vida como base na minha formação acadêmica.

2.3.1 A formação pela pesquisa

Como citei anteriormente a formação emergiu dentro de mim transformações como ser humano e futura profissional da educação, cada palestra que pude participar era como uma nova história que estava sendo escrita em minha vida, apesar do meu cansaço mais a sede do conhecimento trouxe em mim o desejo de mudar a minha realidade, meus desafios eram tantos, que só, eu e Deus sabíamos, mas nunca passou pela minha cabeça o pensamento da desistência. Eu chorei por ter pouco tempo para me dedicar ao meu estudo, pois entre afazeres domésticos, trabalho e estudo, tudo era bem corrido, por muitas vezes levei meus textos para o meu trabalho, assistia as formações para não perder o conteúdo, não foi fácil estar na posição que eu estive para conseguir chegar até aqui, ninguém sabe o quanto eu caminhei, todos os dias me fortaleceu com o meu objetivo sobre a conclusão da minha graduação. Eu entendo que o professor precisa extrair a dialogicidade, a amorosidade e conhecer a realidade do aluno criando metodologias que desenvolvia dentro do processo de ensino e aprendizagem todo esse meu entendimento.

2.3.2 Participação em ações de extensão

As práticas e ações promoveram experiências nas trajetórias das minhas formações como discente, foi por meio dela que desenvolvi atividades dentro do estágio da EJA oportunizando entender as vivências dos alunos que trouxe uma lição para a minha visão social, é muito relevante esse processo de construção que a educação possibilita em nossas vidas o ensino - pesquisa - extensão assume uma relevância para fortalecer a construção do conhecimento acadêmico, instigando habilidades de estabelecer relações no saber científico. A minha realidade era uma grande missão que eu teria que superar, pois como citado nessas linhas tudo bem difícil, todas as ações eram importantes, eu sempre ficava sonhando com tantas palavras, saberes que por muitas vezes duvidei da posição dos fatos que eram compartilhados.

Nesta perspectiva compartilhamos da assertiva freiriana que vislumbra a transformação social por meio da educação. É pertinente ressaltarmos que a educação além de ensinar, transforma o ser humano, possibilitando-lhe a interação e participação no mundo

social no qual está inserido, além de escrever a sua história de vida e ser autor do seu processo de aprendizagem.

Conforme Freire (1979, p.84) “A Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”

Assim, posso salientar que a realização de atividades contribuíram para melhorar o meu desenvolvimento educacional e progredir de forma positiva na aprendizagem como docente, acreditei que ao ganhar conhecimento sobre realidades diferentes de sujeitos que me inspiraram novos caminhos, tomei a decisão de relatar experiências através do meu trabalho de conclusão de curso, pois esse formato teria uma representatividade de todas as experiências de uma forma real das minhas perspectivas presentes dentro da minha construção de identidade, desse modo as vivências que formam traz consigo um papel de referências que servem de base para as mudança de mundo.

2.4. OUTRAS EXPERIÊNCIAS: AMPLIANDO POSSIBILIDADES FORMATIVAS

Durante toda minha trajetória educativa todas as oportunidades foram válidas para conduzir meu conhecimento como futura docente, minhas habilidades eram testadas de acordo com as circunstâncias que eram postas na minha frente, evidentemente que para mim era bem mais complicado devido o tempo que estive fora da sala de aula, tudo novo a tecnologia era bem diferente da minha época, encontrei essa dificuldade de acessos a plataformas que eu não sabia conduzir, tudo diferente, mas isso, não retirou de mim, o prazer do conhecimento de buscar novas experiências, era uma meta em minha vida, que contribui efetivamente no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Nos encontros realizados para ampliar a minha formação a equipe de profissionais eram bem capacitados, as palestras via *Google Meet* trouxeram em mim a certeza da compreensão de abordar várias pautas de uma forma singular de extrema importância para resgatar uma missão de expressar reflexões sobre a minha construção como futura pedagoga. A dialogicidade através das atividades como as formações, rodas de conversa, peças teatrais, aulas inaugurais, minicursos, seminários, mostras e a experiência de participar por 06 meses na residência pedagógica me deixou de perto com contato com a comunidade escolar, essa troca de experiência possibilitou um olhar diferenciado a tudo que estava ao meu alcance, o meu senso crítico também me acompanhou, pois algumas situações não estava de acordo com a parte teórica de todo saber que a universidade trouxe em minha vida, as vezes fiquei com

raiva sentimento de muita indignação, pela estrutura da escola, por profissionais não tinha ética dentro de uma instituição, pelo sistema do governo, por trechos da BNCC, enfim era vários acontecimentos que passavam na minha frente, e o sentimento de incapacidade muitas vezes entrou dentro de mim, por ver situações que não estava escrito nas páginas dos livros, nem os melhores autores, poderia escrever a existência de lutas que estava lançadas na realidade de cada vivência por membros, participantes e estudantes que buscam mudanças através de uma educação transformadora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar no curso de pedagogia na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – *Campus* Angicos pude perceber que é preciso que as lutas travadas, o medo, o desânimo, o cansaço e a ansiedade não impossibilitem de seguirmos adiante. É preciso muita determinação para que todos os nossos objetivos sejam alcançados a cada desafio vencido.

É importante ressaltar que a construção de uma metodologia pedagógica se forma através de experiências vividas diante do conhecimento adquirido ao longo da nossa formação acadêmica, desenvolvida por uma equipe de educadores empenhados a formar cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores dos direitos para que possamos perseverar em meio a uma sociedade que não valoriza o conhecimento passado através dos mestres professores. Aprendi a valorizar cada vez mais as dificuldades que me permitiram ser forte para enfrentar as situações que encontrei ao ingressar em uma universidade, depois de 16 anos fora da escola, com vários exemplos de um corpo docente que teve a participação direta na minha transformação como pessoa.

Portanto, a minha convicção de ter escolhido o curso certo aumentou durante esse tempo que estou na universidade e, sei que ao longo deste curso, a minha transformação será maior e, a concretização de um sonho está bem próxima. É preciso coragem e força para que toda a minha caminhada escolar se encontre no dia da minha conclusão do curso superior.

REFERÊNCIAS

- BRUNER, J. **Actos de significado**: para uma psicologia cultural. Lisboa: Edições 70, 1990.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 70, 75, 106, 111, 120, 174.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Acesso em: 10 agosto 2019.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. CIDADE. Olho D'água, 1997.
- FREIRE, Paulo; CAMPOS, Marcio D.'Olne. **Da leitura da palavra à leitura de mundo**. Campinas: Paz e Terra, 1982.
- TOQUINHO. **Aquarela**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/toquinho/49095/>>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

APÊNDICES

Figura 1 – Termo de adesão à pesquisa

TERMO DE ADESÃO À PESQUISA

Eu, _____,
 RG nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do
 estudo _____ como partícipe. Tive
 pleno conhecimento das informações que li, descrevendo o estudo citado.
 Discuti com a professora _____, autora da pesquisa,
 sobre a minha decisão em participar desse estudo, os procedimentos a serem
 realizados e seu desconfortos, as garantias de sigilo e de esclarecimentos
 permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de
 despesas relativas à construção da empiria.

Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o
 meu consentimento da participação, no estudo, não acarretará em
 penalidades ou prejuízos pessoais. Compete-me apenas informar com
 antecedência, à coordenação, a minha decisão.

_____/RN ____ de ____ de 2024.

Assinatura do(a) colaborador(a)

Presenciamos a solicitação de adesão, esclarecimentos sobre a pesquisa e
 aceite da colaboradora em participar.

Testemunhas:

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Figura 2 – Registro fotográfico da reunião dos pais



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 3 – Professora do Ensino Fundamental



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 4 – Minha primeira colação de grau



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 5 – Autora Danielle enquanto criança



Fonte: Arquivo da autora, 2024.



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 7 – Estágio na Educação Infantil



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figuras 8 e 9 – Prática na Educação Infantil



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 10 – Turma finalizando o período



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 11 – Minha família



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 12 – Minha professora Elaine



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 13 – Profissionais e estagiários do EJA



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 14 – Estágio no EJA



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 15 – Sala de aula do EJA



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 16 – Auxílio à estudante no EJA



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura 17 – PRAEJA



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figuras 18 e 19 – Participantes do Projeto de Pesquisa



ANEXOS

Figura 20 – Declaração de atuação com bolsista voluntária em projetos de pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DECLARAÇÃO

Declaramos que o(a) aluna (a) **DANIELLE BELARMINO DA SILVA**, CPF: 073.453.894-48, atuou como bolsista voluntário nos projetos de pesquisa PIF20003-2018 - CURRÍCULO E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: os sujeitos e suas vidas nas propostas pedagógicas. PIS0 - CURRÍCULO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: reflexões e diálogos acerca da formação continuada dos professores da EJA. Com carga total de 120h, no período de 01/11/2019 até a presente data.

Angicos/RN, 16 de fevereiro de 2024.

Documento assinado digitalmente
DIVONE PEREIRA CRUZ SILVA
Data: 16/02/2024 15:58:02 -0300
Verifique em: <https://verifica.ufersa.br>

Profa. Dra. Divoene Pereira Cruz Silva
Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão PRAEJA.

Fonte: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2024.

Figura 21 – Certificado de participação no I Seminário de Estatística Aplicada à Educação de Angicos/RN

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA Certificado Certificamos que, DANIELLE BELARMINO DA SILVA, CPF 073.453.894-48, participou do evento de extensão I SEMINÁRIO DE ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO DE ANGICOS/RN, com carga horária de 20 hora(s), coordenado pelo(a) Professor(a) RENATO CARNEIRO DA SILVA, promovido pelo(a) DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ANGICOS, na função de ALUNO(A), com frequência 100%. A atividade foi realizada no período de 20 de Outubro de 2023 a 20 de Outubro de 2023. Mossoró, 26 de Fevereiro de 2024 Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis Pró-Reitor de Extensão Código de verificação: 4e4ebd0281 Número do Documento: 537794 Para verificar a autenticidade deste documento acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/documentos/ e utilize o link Extensão >> Certificado de Participante de Ação de Extensão, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.
--

Fonte: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2024.

Figura 22 – Certificado de participação no II Seminário de Estudos Étnicos-raciais: Literatura, Jogos Educativos e Liberdade de ser

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA Certificado Certificamos que, DANIELLE BELARMINO DA SILVA, CPF 073.453.894-48, participou do evento de extensão II SEMINÁRIO DE ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS: LITERATURA, JOGOS EDUCATIVOS E LIBERDADE II SER, com carga horária de 10 hora(s), coordenado pelo(a) Professor(a) ANA MARIA PEREIRA AIRES, promovido pelo(a) DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ANGICOS, na função de PARTICIPANTE, com frequência 100%. A atividade foi realizada no período de 24 de Maio de 2022 a 24 de Maio de 2022. Mossoró, 26 de Fevereiro de 2024 Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis Pró-Reitor de Extensão Código de verificação: eb3297376e Número do Documento: 537792 Para verificar a autenticidade deste documento acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/documentos/ e utilize o link Extensão >> Certificado de Participante de Ação de Extensão, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.

Fonte: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2024.